



## Reabilitação e restauro Sede do Banco de Portugal e Museu do Dinheiro



MUSEU DO DINHEIRO  
BANCO DE PORTUGAL

Largo de S. Julião, Lisboa

Entrada gratuita  
10h00 às 18h00 | quarta a domingo  
[www.museudodinheiro.pt](http://www.museudodinheiro.pt)

Visitas para grupos  
4.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras | Marcação prévia  
Reservas T + 351 213 213 240 | [info@museudodinheiro.pt](mailto:info@museudodinheiro.pt)

**Projeto de arquitetura** Arquitetos Gonçalo Byrne e Falcão de Campos • **Projeto de estruturas e fundações** Equipa do Gabinete A2P, coordenada pelos Eng. João e Vasco Appleton • **Restauro** CaCo3, sob a coordenação da Dra. Teresa Silveira • **Arqueologia** Arquehoje, sob a coordenação do Dr. Artur Rocha • **Painéis acústicos e intervenção artística** Fernanda Fragateiro • **Projeto de águas e esgotos** Grade Ribeiro • **Projeto de instalações elétricas e segurança Joule** • **Projeto de instalações mecânicas** Galvão Teles • **Empreitada geral** HCI, Construções • **Equipamentos de segurança** Gunnebo e Omnistal • **Fiscalização** Proman.

© José Manuel Rodrigues

## História do quarteirão

### A sede do Banco de Portugal

O quarteirão onde está instalada a sede do Banco de Portugal resultou da progressiva integração de um conjunto de oito edifícios e da antiga Igreja de S. Julião, que o Banco foi adquirindo entre 1868 e 1933.

Embora a fachada exterior aparente um conjunto homogêneo, as sucessivas alterações e adaptações no interior dos edifícios resultaram na fragilização estrutural do edificado, impondo-se uma profunda reabilitação.

### Antiga Igreja de S. Julião

No século XVII, a Igreja de S. Julião não se encontrava no local que ocupa hoje, mas sim no cruzamento da Rua de S. Julião com a Rua Augusta.

Com a destruição causada pelo terramoto de 1755 a igreja foi reconstruída no Largo de S. Julião, onde existira a Patriarcal de D. João V, igualmente arrasada pela catástrofe.

A reconstrução foi concluída em 1802. Catorze anos depois, em 1816, um incêndio destruiu o recheio do templo, sujeitando-o a novas obras, que duraram até 1854.

Desde os anos 30 do século XX que a antiga igreja está na posse do Banco de Portugal, altura em que foi dessacralizada e convertida em instalações de serviços, nomeadamente casas fortes e centro de distribuição de numerário.



## Museu do Dinheiro

Após a reabilitação de todo o quarteirão pombalino, finalizada em 2012, o edifício acolhe a sede do Banco de Portugal, instalando-se no espaço da antiga igreja o Museu do Dinheiro, inaugurado em 2016, onde se pode ainda visitar a Muralha de D. Dinis (século XIII), classificada como monumento nacional.

Em dezembro de 2017, a Câmara Municipal de Lisboa atribui ao edifício o Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura 2014, reconhecendo a qualidade e a importância da obra promovida pelo Banco de Portugal no âmbito da revitalização da zona histórica da Baixa/Chiado e a devolução do edifício da antiga igreja à sociedade.



# Cronologia da reabilitação

● **2004** O Banco de Portugal reinicia a análise das obras para reforçar a estrutura da sede, dando cumprimento aos eurocódigos sobre resistência sísmica e eficiência energética, à legislação sobre segurança contra incêndios e à implementação de medidas de prevenção de inundações e ciclones.



● **2006 set.** O Comissariado para a Reabilitação da Baixa/Chiado propõe ao Banco de Portugal a integração da sua sede no reforço do centro financeiro integrado, localizado na Baixa. O Banco manifesta disponibilidade para, em conjugação com a execução das obras, instalar o futuro Museu do Dinheiro no espaço correspondente à antiga Igreja de S. Julião.



● **2007 set.** Início do projeto dos arquitetos Gonçalo Byrne e Falcão de Campos.



● **2009 dez.** Adjudicação da empreitada geral de reabilitação e restauro.



● **2010 jul.** Confirmação da existência no subsolo da muralha de D. Dinis e deteção de parte da primitiva cabeceira do altar-mor.



● **2010 dez.** IGESPAR viabiliza alterações ao projeto e autoriza o reinício dos trabalhos.



● **2012 ago. a out.** Conclusão dos trabalhos e reocupação do edifício.



● **2014 abr.** Abertura do Núcleo de Interpretação da Muralha de D. Dinis.



● **2016 mai.** Abertura do Museu do Dinheiro do Banco de Portugal.



● **2017** Atribuição de diversos prémios ao Museu do Dinheiro e do Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura.



Um dos maiores desafios foi a recuperação arquitetónica e estrutural da antiga Igreja de S. Julião.



As sucessivas intervenções realizadas até final do século XX desvirtuaram a morfologia e danificaram as paredes em cantaria da antiga igreja.



A remoção das diversas construções evidenciou uma ruína ferida mas ainda com um potencial de recuperação e aproveitamento consideráveis.



Foi exumado um espólio arqueológico de mais de 130 mil peças, com origens desde a época romana, incluindo enterramentos da anterior Necrópole de S. Julião, e foram identificadas e recolhidas estacas pombalinas associadas à reconstrução da Baixa após o terramoto de 1755.



Procurando simultaneamente proteger e dar sentido ao património existente, conciliou-se a preservação de algumas cicatrizes da destruição com a reconstituição do edifício.



Criaram-se novos espaços e recuperaram-se os anteriores, sem enaltecer nem esconder a história, mas interpretando-a segundo uma abordagem contemporânea.